

ola@grandesite.com.br

## **MODA, ABORDAGEM SISTÊMICA E GESTÃO DO DESIGN NO PROGRAMA MULHERES MIL, EM SÃO JOÃO DOS PATOS - MA**

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é sistematizar, através da Abordagem Sistêmica do Design, a Gestão do Programa Mulheres Mil. Assim, apresentamos os múltiplos saberes de mulheres, histórias, aprendizados e vivências que motivaram a criação do Programa. O procedimento metodológico utilizado nesta pesquisa é o Guia Projetual NASDesign –UFSC. Ao utilizarmos a gestão do design como fator diferenciador, pensamos mais no todo do que nas partes.

**Palavras chave:** Abordagem Sistêmica; Gestão do Design; Programa Mulheres Mil

### **Introdução**

O tema macro desta pesquisa se inspira na abordagem de Manzini (2008), trazendo o design para inovação social e sustentabilidade, onde contrapõe-se com a lógica atual, que propõe uma conservação e preservação de um capital natural social, ambiental, econômico e cultural. E isso significa romper com as tendências dominantes em termos de estilo de vida, produção e consumo, criando e experimentando novas possibilidades.

Nesse sentido, apresentamos os múltiplos saberes de mulheres, suas histórias, seu aprendizado e vivência que motivaram a criação do Programa Mulheres Mil - PMM, cujo pilar se constitui em potencializar essa “bagagem cultural” que elas têm e transformá-la em qualificação profissional e inserção no mundo do trabalho.

Ao promover a formação educacional, profissional e cidadã de mulheres pobres em situação de maior vulnerabilidade, o PMM cria pontes necessárias para lapidar seu potencial produtivo na perspectiva de melhorar as condições de suas vidas, famílias e comunidades.

Para tanto, o PMM utiliza Metodologia Específica de Acesso, Permanência e Êxito (2016) que privilegia temas transversais para a formação cidadã, tais como: elevação da autoestima, saúde, direitos e deveres da mulher, comportamento sustentável, cooperativismo, inclusão digital, empreendedorismo e responsabilidade ambiental e moda, promovendo a inclusão produtiva, a mobilidade no mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania.

O principal problema que motiva esta pesquisa é a intenção de entender se: a abordagem sistêmica pode contribuir para a inserção da gestão do design e moda no Programa Mulheres Mil?

Nesse sentido, através das conexões possíveis dentro das práticas do Programa, que caminha para a sustentabilidade, esta pesquisa então se justifica pela contribuição da gestão de design no contexto que trata a referida pesquisa, e articulação dos recursos existentes nas organizações envolvidas, onde apresentam suas identidades, diferenciação e sustentabilidade em sua produção, além do aperfeiçoamento, fortalecimento e desenvolvimento de comunidades produtivas, neste caso, mulheres que se inserem em edições do PMM, e que tem em comum seus saberes fazeres, além da vontade de capacitar-se para agregar valor aos seus produtos e serviços, estimulando-se tanto em geração de trabalho e renda, como qualidade em produtos.

A moda entra nesse contexto, pois no Instituto Federal do Maranhão - IFMA, campus São João dos Patos, onde acontecem as edições do PMM, também oferece cursos na área de vestuário, nas modalidades técnico integrado, concomitante e PROEJA.

Dentro da perspectiva, o objetivo desta pesquisa está em sistematizar, através da Abordagem Sistêmica do Design, a Gestão do Programa Mulheres Mil. Salientamos que este artigo é uma pequena parte de uma tese de doutorado, que está em construção no Programa de Pós Graduação em Design da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

### **Procedimentos metodológicos**

Os sujeitos sociais envolvidos aqui nesta pesquisa são mulheres em zona de vulnerabilidade social, com anseio em voltar à sala de aula para aprender e ensinar. Além de professores, técnicos que integram o Instituto Federal do Maranhão, campus São João dos Patos, se engajam parceiros locais como a Prefeitura, Secretaria de Assistência Social e Secretaria da Mulher. Apresentamos aqui uma pesquisa de ordem social, como fonte de informação para o delineamento de um panorama social, econômico e cultural da localidade, para fins, dentre outros fatores, de avaliação da gestão de design, extraindo indicadores para introdução de melhorias e inovações no processo de gestão de design com foco na sustentabilidade.

Nesse sentido, apresentamos a cidade de São João dos Patos, assentada no Sertão Maranhense, localizada a 570 km de São Luís, com 26.063 habitantes (IBGE, 2021), e que possui uma significativa e contínua produção de bordados, principalmente dos bordados de ponto-cruz. Possui em toda sua extensão, de acordo com Nascimento (2015), essa particularidade cultural que é passada de geração em geração, e assim perpetuando essa técnica artesanal que é considerada primitiva, e ao mesmo tempo, contemporânea, já que se busca, através do impulso à inovação, a construção do sucesso dos negócios e a uma vida sustentável através de produtos, sistemas, serviços e experiências inovadoras.

O Instituto Federal do Maranhão – IFMA, instituído nesta localidade desde 2011, oferece cursos superiores e técnicos, onde alguns deles envolvem temas que abarcam os interesses da região em qualificar mão de obra especializada, de acordo com os Arranjos Produtivos Locais – APL's, onde, dentre eles, está o artesanato. Mas, acima de tudo, possibilitar inserção educacional a pessoas que desejam, através da educação, ter um futuro promissor.

A ferramenta utilizada para este artigo é o Guia Projetual NASDesign, que foi desenvolvido pelo Núcleo de Abordagem Sistemática do Design - NASDesign, que é um laboratório acadêmico pertencente ao Departamento de Expressão Gráfica, localizado no Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.

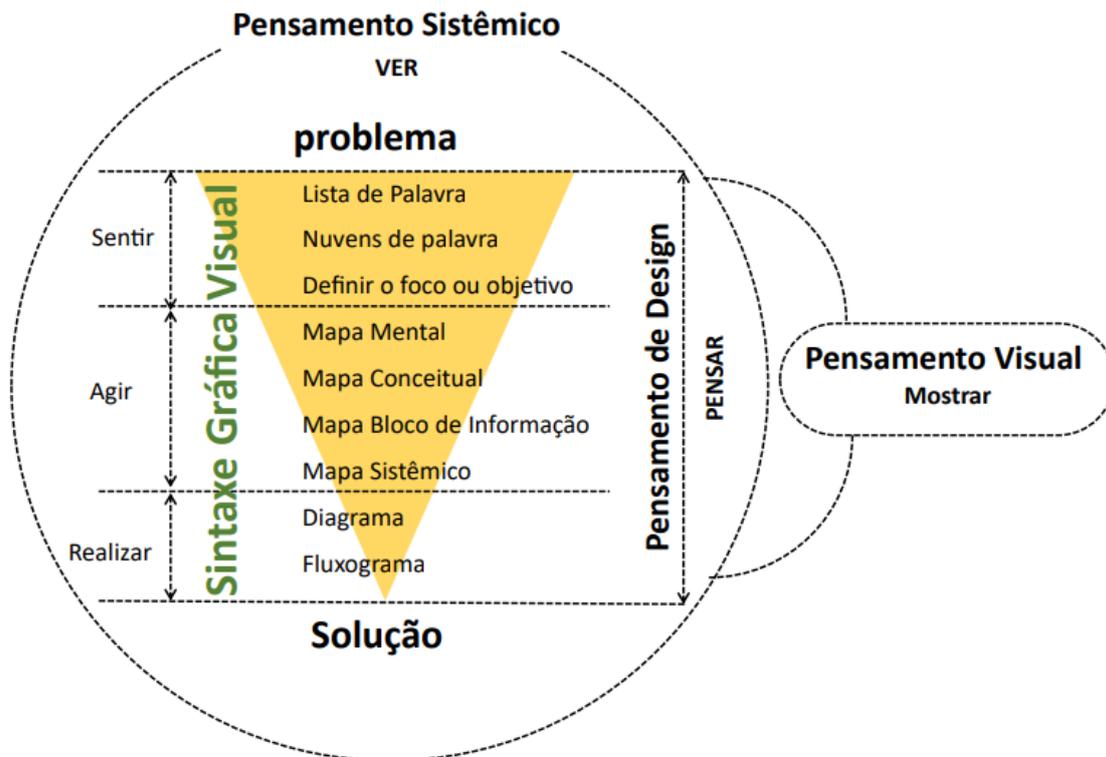
O método consiste em “uma abordagem sistêmica, onde o design é entendido, conforme Aros (2016), como um processo holístico, e, dessa forma, o foco é deslocado do produto final para o sistema produtivo e suas complexas interações” (AROS, 2016, p. 46). Esse método consiste em três fases: “Sentir”, “Agir” e “Realizar”.

A fase “Sentir” é o primeiro contato com a comunidade, em que se define a problematização e ocorrem as primeiras conversas e experiências com a comunidade estudada, coletando informações e conteúdo para o projeto. A segunda fase é “Agir”, nela busca-se desenvolver soluções tangíveis, com o apoio e participação do público-alvo. A terceira fase é “Realizar”, e fundamenta-se em implementar o produto final e dar suporte à comunidade se necessário.

Assim como explicado na Imagem abaixo:

ola@grandesite.com.br

Figura 1: Vestido Processo Metodológico NASDesign.



Fonte: <http://nasdesign.herokuapp.com>

Em outras palavras, a abordagem sistêmica diz respeito ao tratamento empregado, à visão adotada pelo laboratório sobre o tema da sustentabilidade. E essa relação (abordagem sistêmica + sustentabilidade) forma a identidade do NAS Design, que, em essência, gera todas as suas linhas de ação e pesquisa.

Algumas ferramentas auxiliam nesse processo, como nuvem de palavras, em criação no site: <https://wordart.com>, onde se define um tema, apresenta-se uma lista de palavras referentes ao tema, escreve-se um texto e a partir de palavras chaves, monta-se a imagem. O Mapa Mental e Mapa Conceitual também nos auxiliam como um método em formato de desenhos, como uma maneira rápida e fácil para as equipes reunirem, organizarem e estruturarem suas ideias, extraindo palavras chaves de um texto, como intuito de pensar e organizar informações de muitas fontes em uma ordem lógica.

### **Abordagem Sistêmica**

Chiavenato (1993), conceitua abordagem sistêmica como uma teoria moderna sobre o dinamismo de interação que ocorre dentro da estrutura de uma organização. Esta abordagem contrasta com a visão clássica que enfatiza quase que somente a estrutura estática. A moderna teoria não desloca a ênfase na estrutura, mas simplesmente adiciona a ênfase sobre o processo de interação entre as partes que ocorre dentro da estrutura.

Segundo Bertalanffy (1976), é um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, formam uma unidade com determinado objetivo. Trata de uma “quantidade de elementos que interagem num território delimitável, de tal modo que daí pode resultar uma cooperação – em sentido funcional – completa, com sentido e orientada para um objetivo” (TSCHIMMEL, 2010, p. 150). Em uma definição exemplificada, Coelho (2008) indica que sistema pode ser sinônimo de mecanismo; como, por exemplo, um conjunto de procedimentos, processos e métodos que, relacionados, formam um todo organizado.

Nesta pesquisa, a abordagem sistêmica contribui para visualizarmos um panorama holístico, entendendo a organização a ser estudada como um sistema aberto, em que as interferências ou problemas detectados podem ser de ordem ambiental, social ou econômica relativos a interferências e relações internas e externas à organização e ao sistema de gestão de design.

### **Gestão do Design**

Em definição sucinta a partir de Martins e Merino (2011), Mozota (2011) e Best (2012), a gestão de design pode ser entendida como o planejamento, implementação, gerenciamento e controle das atividades de um programa de design em uma organização. Contemplando processos, projetos e pessoas.

Em um nível mais holístico, de acordo com os autores acima, a gestão de design procura conectar design, inovação, tecnologia, gestão e clientes, a fim de fornecer vantagem competitiva através da tríade econômica, sociocultural e ambiental.

A gestão de design apresenta níveis de tomada de decisão. Mozota (2011) e Best (2009; 2012) classificam-nos em ordem crescente de hierarquia, nos seguintes níveis: 1) Nível operacional ou ação de design. Corresponde à linha de frente do design, gerando produtos e serviços; 2) Nível tático ou função de design. Faz a conexão entre a ação e a visão de design, coordenando equipes e processos; 3) Nível estratégico ou visão de design. O mais alto nível de

design na organização, configurado como uma parte da estratégia organizacional ao lado de outras importantes áreas.

A gestão de design pode contribuir na organização sistêmica do PMM, com melhorias em seu sistema de produção solidária, sustentabilidade econômica, inserção mercadológica e a comercialização dos produtos.

Mozota (2002), entende que a Gestão de Design deve ser uma ferramenta que integre as funções operacionais do design desenvolvido em todos os setores, visando atingir os objetivos traçados e propiciar a percepção de uma imagem positiva. Coordena seus produtos e suas comunicações, ambientes e serviços.

### **Programa Mulheres Mil**

O Programa Mulheres Mil é uma das ações do Plano Brasil Sem Miséria do Governo Federal Dilma Rousseff (2011-2014), pertencendo ao eixo inclusão produtiva, juntamente com outros programas de qualificação profissional. Estes programas são executados pelos Institutos Federais. O objetivo do Programa Mulheres Mil é promover a qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social para a inserção no mundo do trabalho e incentivá-las à elevação da escolaridade.

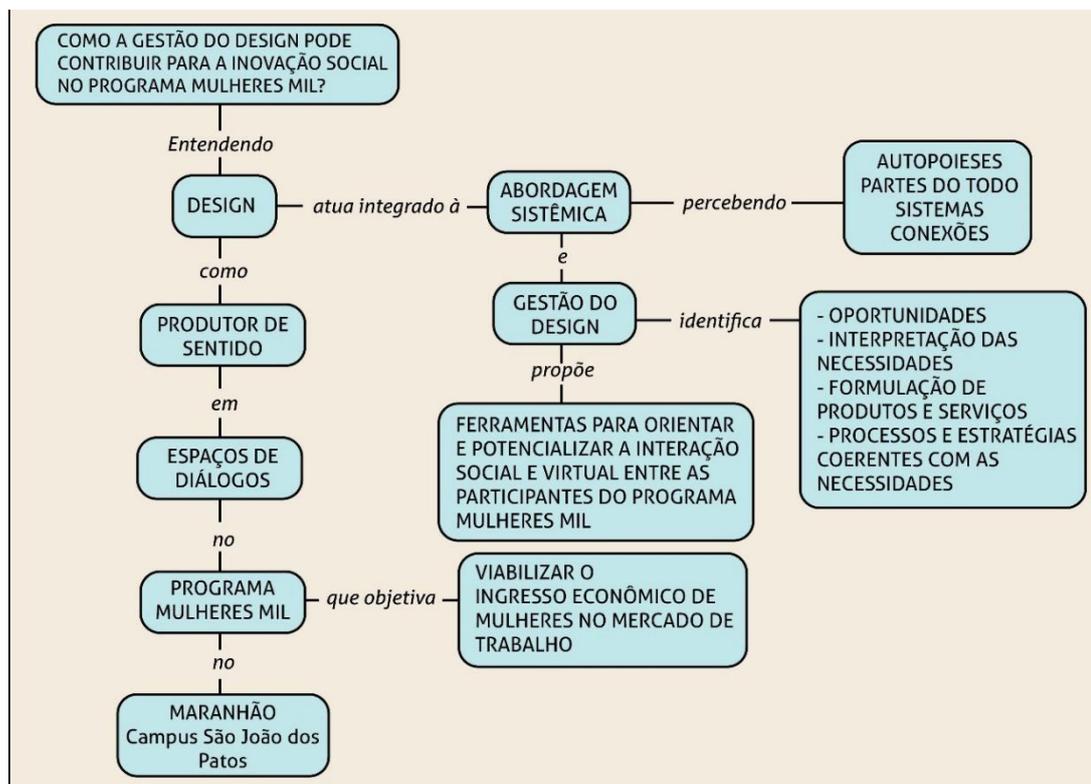
O Programa está inserido nas políticas públicas para mulheres, onde há a proposta de inclusão produtiva e educacional de Mulheres a partir do conteúdo do PMM, contemplando sua formulação, bases conceituais e coerência interna; a trajetória institucional e o espectro temporal e territorial abarcado pelo Programa. O Programa se constitui em todo o País, mas aqui iremos pontuar algumas particularidades no IFMA, mais especificamente no campus São João dos Patos, pontuando as intenções e contradições da sua proposta de inclusão produtiva e educacional de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

### **Resultados e discussões**

Diante da pergunta de pesquisa que inspira esse artigo: “*A abordagem Sistêmica pode*

contribuir para a inserção da Gestão do Design no Programa Mulheres Mil? apresentamos as partes de um todo, para entendermos as relações e os quatro pensamentos do processo de gestão, conforme nos mostra a imagem abaixo. Aqui nos atentaremos especificamente ao Pensamento Sistêmico:

Figura 2: Mapa Sistêmico do processo de Gestão do Programa Mulheres Mil



## O Pensamento Sistêmico no Programa Mulheres Mil

O Pensamento Sistêmico examina relacionamentos em vez de partes isoladas, e isso significa estudar como diferentes pessoas em um sistema interagem, entendendo como diferentes variáveis se relacionam entre si para causar um problema específico. É por isso que o design sistêmico traz um conjunto de soluções ou, melhor, “intervenções” que podem, juntas, reforçar-se mutuamente para impulsionar uma mudança na situação problemática atual.

Nesse sentido, nos focando no Pensamento Sistêmico, apresentamos como ele se manifesta na prática, em suas formas de Sentir, agir e Realizar, tem se configurado no Programa Mulheres Mil.

O “Sentir” é o primeiro contato com a comunidade, em que se define a problematização e ocorrem as primeiras conversas e experiências com a comunidade estudada, coletando informações e conteúdo para o projeto.

Apresentamos palavras chaves que relacionam ao Programa, com características gerais que englobam desde características das mulheres, às características locais, temas macros e micros que fazem conexões entre as partes, através da nuvem de palavras abaixo:

A segunda fase é “Agir”, nela busca-se desenvolver soluções tangíveis, com o apoio e participação do público-alvo. Essa parte é destinada a, a partir do primeiro diagnóstico coletado nas entrevistas das mulheres, no ato de inscrição, levantar um planejamento de acordo com os anseios, necessidades e opções de cursos para a capacitação das mesmas.

A terceira fase do Guia Projetual NAS Design, é o “Realizar”, e fundamenta-se em implementar o produto final e dar suporte à comunidade se necessário. Nesse momento da pesquisa estamos sistematizando os dados, para que, de forma mais clara, possamos atuar de forma mais efetiva no pós capacitação, que é onde identificamos uma maior dificuldade das mulheres em dar continuidade à criação, confecção e comercialização dos produtos confeccionados por elas.

A partir de categorias como autonomia e empoderamento, levantadas pelas mulheres, analisamos tais questões sob a perspectivas de autores que tratam do tema. Sendo assim, Damasceno (2017) menciona que o empoderamento pode ser percebido no âmbito econômico quando as mulheres conseguem aumentar sua renda bem como administrá-la, e quando tem uma melhoria na qualidade de vida.

Em se tratando da dimensão pessoal, é perceptível o empoderamento a partir da elevação da autoestima e da autoconfiança. Quanto a dimensão social e política, o empoderamento pode ser visto no aumento da participação feminina nos espaços de poder assim como o aumento da capacidade de evitar serem submissas dentro dos espaços em que presenciam.

Através das ferramentas utilizadas para coleta de dados desta pesquisa foi relatado pelas mulheres o que aprenderam sobre o empoderamento, assim como explicaram como é significativo a capacidade de ter a autoconfiança, o autoconhecimento e a autoestima nessa luta das mulheres para conquistar direitos iguais aos dos homens. Outro ponto mencionado nesse mesmo sentido foi o poder da união feminina nessa luta.

Diante dos resultados acerca do assunto e a partir do pensamento de que o empoderamento feminino na dimensão pessoal se configura como o aumento da motivação, da autoconfiança e da autoestima, entendemos que o PMM teve um impacto significativo na vida

das egressas nesse ponto. Da mesma maneira, observou-se na dimensão econômica o impacto causado na renda das participantes onde algumas delas conseguiram aumentar após elevaram a autoconfiança.

Por outro lado, foi observado ao decorrer dos relatos o pensamento das mulheres de que para aumentar suas rendas era preciso somente essa motivação e autoestima. Porém, sabe-se que o sexo feminino sempre esteve em condições de desvantagem com relação as oportunidades encontradas pelos homens no que diz respeito ao acesso ao mercado de trabalho formal e a renda, elas comentam.

Outro ponto importante ressaltado pelas mulheres foi a questão da autonomia. Elas afirmam que só podem garantir a autonomia feminina por meio dos cursos de qualificação profissional e a certificação, pela elevação da escolaridade e da autoestima.

Apesar do PMM não ter atingindo em grandes proporções seu objetivo de aumentar as receitas das participantes, todas relataram que já não eram mais as mesmas após os conhecimentos obtidos e as experiências no programa.

Essa perspectiva relatada pelas mulheres endossa o que diz a Portaria nº 1.015 de 21 de julho de 2011 do MEC, onde o Programa Mulheres Mil tem como uma das suas principais diretrizes a Inclusão Social. De acordo com Nascimento (2015), para as mulheres, a inclusão social se sucederia a partir da sua maior participação em todas as dimensões de convivência social, laboral, política, especialmente em setores estratégicos da sociedade, ocupados em sua maioria por homens.

### **Considerações finais**

A Abordagem Sistêmica está contribuindo na Gestão do Programa Mulheres Mil. Portanto, consideramos aqui a linguagem sistêmica como um dos instrumentos utilizados



para colocar em prática as ideias sistêmicas. Desta forma, para pensar e utilizar uma abordagem sistêmica, de acordo com Andrade et al (2006), deve-se buscar uma linguagem que satisfaça nossas necessidades de pensar sistemicamente.

Percebemos que ao nos utilizarmos da gestão do design como fator diferenciador, com o objetivo de agregar valor ao produto e direcionar moda nesse processo, a moda pode ser considerada o reflexo dos costumes de uma época e estilos, se tornando um espelho do original. Laver (1989), afirma que a história da moda se entrelaça com a história das sociedades, tem-se que considerar também que a moda sempre foi um modo de exibição, distinção ou reação de grupos e pessoas.

Até aqui buscamos pensar mais no todo do que nas partes, enfatizando mais os relacionamentos do que os objetos, promovendo assim, o entendimento da realidade mais como redes do que como hierarquia, permitindo que vejamos círculos maiores de causalidade, em vez de cadeias lineares de causa e efeito, para não pensarmos e concebermos o mundo como uma máquina, permitindo ver o mundo como um organismo vivo. Em resumo, uma linguagem que permita ler, conceituar e comunicar sobre a crescente complexidade e mudança do nosso mundo.